

CEDI - P. I. B.
DATA 24, 11, 1972
COD. AWD. 00021

Do - Sertanista Antonio Cotrim Soares  
 Ao - Coordenador da BASE KARARAO, Col. Pedro da Silva Rondon  
 Assunto- Relatório (apresenta)



Sr. Coordenador:

Pelo presente encaminho a V.Sª. um sucinto relatório, da fase preliminar da missão a qual fui incumbido desempenhar, segundo o esquema logístico de operação da ordem preliminar Nº1 de /09/70.

A nossa saída de Altamira - verificou-se às 17 h. do dia 26 de setembro. Chegamos a foz do igarapé IPIXUNA, ponto pré-estabelecido para o início da penetração, no dia 2 de outubro.

Permanecemos nesta localidade durante 4 (quatro) dias de - desenvolvendo alguns trabalhos preliminares que achávamos de suma importância no desenvolver desta fase.

Visto a área de atuação ser por mim desconhecida, resolvemos inicialmente efetuar entrevistas com a população regional, divergindo os dados coletados de um informante para outro. Os informes coligidos pouco nos auxiliaram, fazendo-nos adotar inovações não previstas no plano inicial. Restringimos nossos trabalhos, de plano - bras de operação, como seja, penetração na área de incursão dos índios "ASSURINI" - denominação genérica.

Um dos itens modificado foi com ênfase no pessoal, ao invés de 9 (nove) componentes, constituímos o nosso grupo com apenas 5 (cinco) homens, mantendo uma reserva de dois homens em um ponto de apoio, previamente estabelecido.

A finalidade da permanência dos dois companheiros - Remondré Gavião e Cigano Assurini - era a de custodiar as ferramentas deixadas em <sup>um</sup> barracão construído nas proximidades da foz do Ig. IPIXUNA.

**MEIDAS INICIAIS:**

- 1ª - Contratação de um trabalhador braçal - Sr. Antonio Moreira Lima;
- 2ª - Aquisição de embarcações (canoas) e confecções de remos;
- 3ª - Edificação de um Barracão nas proximidades da foz do Ig. IPIXUNA



na.

Tipo de Construção:

Medidas do Barracão - 8m X 6m;

Cobertura - tipo duas água, com palhas de palmeira b baçu;

4ª - Penetração no Ig. Ipixuna:

A) 1ª Etapa - Navegável. Efetuada em canoa a remo, com duração de 12 (doze) dias. Calculamos o percurso navegável  $\frac{1}{4}$  entre 70 a 80 Km. Durante este percurso, nosso rumo foi sempre SE, com variações - L, NE e S - devido às curvas do curso do igarapé.

B) 2ª Etapa - Penetração por terra. Efetuamos esta locomoção a pé. Deslocamo-nos do lugar denominado Porto da Barca até a atingirmos cursos d'água da bacia do rio Bacajá. Nosso rumo i nicial era L/NE, predominando no trajeto final a direção NE.

## II - F A C I L I D A D E S

Um dos aspectos que consideramos bastante interessante na nossa missão, em parte surpreendente, foi a compreensão da população / regional às nossas atividades, apesar de sabermos que, em parte, ê ste reconhecimento ao nosso trabalho deve-se à uma interpretação ex rânea dos regionais sobre a FUNAI.

Enumeraremos a seguir aquilo, que poderemos considerar como facilidade para nossa ~~missão~~ atuação na área:

- 1ª - Abundância de caça e pesca;
- 2ª - Picadas de acesso - anteriormente utilizadas pelos "gateiros" - à área de incursão dos silvícolas;
- 3ª - Inúmeros cursos d'água perene, distanciando-se um do outro, num espaço que variava entre 3 a 8 km no máximo, evitando assim, que fôssemos atormentados pela sede;
- 4ª - Excepcional senso de direção do intérprete Kontinemo, corrigin do às direções dos piques, reduzindo a distância percorrido em nosso retorno;
- 5ª - Ausência de elevações. Todo o trajeto foi percorrido em planícies que sempre costeavam os terrenos de aluvião e de cocais;
- 6ª - Inexistência de choques armados, r centes, entre índios e segmentos da sociedade nacional (gateiros, garimpeiros, agricultores o extrativistas. Há três anos que FUNAI ces-

-sua o estado de beligerância entre as duas sociedades, passando então os silvícolas a manterem contatos pacíficos com a população regional - assumindo para eles estes contatos uma forma de saque .

### III - D I F I C U L D A D E S

Difícilmante, poderemos definir exatamente aquilo que podemos considerar de dificuldades, visto que, são contingências já esparçadas, decorrentes, não só da própria natureza do nosso trabalho, bem como do meio-físico onde atuamos.

Mas, torna-se oportuno abordarmos certos aspectos que complementarão as informações sobre a nossa missão, possibilitando-nos corrigir certas distorções.

O maior obstáculo a superar foi a ausência de meios materiais, como sejam: falta de utensílios de caça e pesca adequados, vestuário e outros petrechos.

Admitimos, que tivemos uma parcela de culpa. Contudo, a falta de racionalização nas compras efetuadas em Belém foi o ponto mais evidente; a oposição em torno da escolha do material nos colocaram à margem, assunto que acho desnecessário entrar em detalhes.

Outros fatores que, poderemos considerar como entraves ao bom desempenho da missão, abordaremos a seguir:

1ª - Inexistência de uma infra-estrutura operacional:

- A) Rádio transceptor portátil;
- B) Embarcações e motores náuticos;
- C) Cartografia correta da área;
- D) Ausência de reconhecimento aéreo, da área de atuação;

3ª - Dificuldades de navegabilidade nos cursos d'água que nos serviriam de via de acesso; Para atingirmos o último ponto navegável - rio Ipixuna - foi necessário transpormos inúmeras cachoeiras e travessões, compelindo-nos efetuar mais de 50 descarretos, em alguns trechos atingindo uma extensão de quase 2 (dois) Km. No rio Xingu em cinco cachoeiras - Espelho, Porcão, Cajuciro, Castanheira e Tapaiuna - se fêz necessário o descarreto. Em quanto no ig. Ipixuna, não somente nas cachoeiras - em número de 8 (oito) -, como nos travessões e nos trechos secos fizemos descarretos, sem enumerarmos os puxadores.





É pesarosamente, que incluímos neste item a triste comunicação do falecimento do nosso companheiro CIGANO ASSURINI, vítima - do por uma moléstia desconhecida. O doloso acontecimento ocorreu durante nossa ausência, motivo pelo qual poucos dados posso oferecer em relação ao passamento do desditoso jovem.

#### I V - R E S U L T A D O S      O B T I D O S

Acreditamos que é, ainda bastante cedo para julgarmos os resultados da 1ª fase do nosso trabalho. Todavia, consideramos como positivos alguns aspectos, além, indo além de nossa expectativa.

A seguir destacarei os itens mais importantes desta fase / dos trabalhos:

- 1ª - Contato com o grupo tribal visado;
  - A) Estabelecimento de contato amistoso com 8 (oito) índios, sendo 2 (duas) crianças e 6 (seis) adultos, inclusive um ancião;
  - B) Manifestação de receptividade por parte dos índios - apresentando-se inclusive desarmados;
  - C) Demonstração de preferência por ferramentas agrícola, fios de algodão e panelas;
  - D) Prolongada permanência entre nós, com duração de mais de duas horas, retirando-se ao se aproximar o crepúsculo;
- 2ª - Levantamento de sua área de incursão - pontos de caçadas, trilhas e aguadas frequentadas por eles;
- 3ª - Reconhecimento "in-loco" de diversos aldeamentos abandonados - sendo que, 3 (três) foram abandonados recentemente;
- 4ª - Localização de um dos aldeamentos habitado;
- 5ª - Subsídios para a futura delimitação do território indígena, com levantamentos dos lindes naturais que poderão servir de limites.



V - D A D O S                      C O M P L E M E N T A R E S

Torna-se oportuno efetuar alguns comentários sobre os aspectos ergológicos desta tribo:

A) CARACTERÍSTICAS FÍSICA E INDUMENTÁRIA -

Tipo físico de baixa estatura, com compleição robusta o, acentua dos traços mongolóides. Cabelo cortado horizontalmente na altura das orelhas com tonsura no alto da cabeça; tez alva, alguns barbados, destacando-se à longa barba de um ancião que nos surpreendeu pela sua cor ruíva. Perfuração dos lóbulos auriculares, alguns usando brincos com enfeites de penas; uso de bazeadeiras, e, argolas nas pernas. Como protetor peniano, usam um fio de algodão amarrado em torno da cintura com as extremidades soltas, prendendo o pênis pelo prepúcio. Untam o corpo e a face com urucum. Sobre a indumentária feminina nada podemos afirmar, a não ser algumas informações dos regionais, de que, às mulheres usam tangas de algodão (cobre-sexo) tingidas de urucum;

B) HABITAÇÃO -

Uma das aldeias abandonada possuía 11 (onze) casas, com disposição irregular, sem obedecer uma convenção simétrica de alinhamento. Construção em forma ovóide, com sua estrutura sobre um único esteio central. A cobertura é de palha de babaçu, tipo taganiça, indo às palhas até o chão servindo de paredes laterais e frontais. Com uma única entrada frontal - medindo, 1m X 1m. Acreditamos que, a diversidade de tamanhos prende-se ao mecanismo do seu sistema de moradia, com algumas casas abrigando famílias extensas e outras, famílias nucleares (elementar). Estimamos uma média populacional para cada aldeia, entre 80 a 120 pessoas.

C) AGRICULTURA -

Ocorrência de imensas roças, sem nenhuma separação visível. A área cultivada é aproximadamente de 12 a 15 ha. - plantada de imensa variedade de espécies: mandioca ( 4 tipos), milho ( 3 tipos), batata doce ( 3 tipos), inhame ( 2 tipos), banana ( 4 tipos), pimenta ( 2 tipos), amendoim, abacaxi, mamão, abóbora, algodão, cabaça, urucum e fumo.



D) DIETA ALIMENTAR -

Nada podemos constatar se ocorrem tabus ou preferências alimentares. Verificamos o emprego do cozimento pelo uso de panelas de barro, sobre / trempes de pedra; maquens, com o preparo da carne ou peixe sobre giraus. Encontramos indícios da prática de caimangas, bebidas fermentadas - de milho, batata, mandioca etc. - que são servidas durante seus cerimoniais, festivais etc. O processamento da mandioca em farinha, também foi constatado. A pesca é efetuada pelo sistema de tapagens ou pelo processo de envenenamento dos peixes com timbó (espécie de cipó). Fumam grandes cigarros, enrolados com a entrecasca do tauri; não observamos o uso de cachimbos. Como complementação dietética, alimentam-se de frutos, anêndos e mel silvestre, fazendo também o aproveitamento do sumo da bacaba ... transformando em vinho.

ELEMENTOS      MATERIAIS -

Uso de rede confeccionada em algodão com trançados sobrepostos. Em algodão também confeccionam as tipóias para carregarem as crianças. Cerâmica simples, mas bem elaborada. Em alguns vazilhamas, fazem desenhos simétricos, losangos preferencialmente; modelam potes, panelas, fornos de farinha em diversos tamanhos. Confeção de bancos de madeira, com a parte superior em forma côncava; cesterias de diversos tamanhos e tipos; adôrnos de cabeça e outros ornatos.

F) ARMAMENTOS -

Seu arco é de seção chata, na confecção do exemplar observado era utilizado mad. de marajá, medindo entre 160 a 165 ( Ressaltamos, que este exemplar estava sem o encordoamento, sendo ôle encontrado em uma / das aldeias abandonada). Suas flechas são do tipo lanceolada, não observamos nenhum exemplar do tipo espeque ou farpeada.

V I - SUGESTÕES

De imediato, pouco temos a sugerir, a não ser algumas medidas de urgência, sendo a mais importante a continuidade da missão, até que consigamos realizar os principais objetivos da FUNAI na região.

A nossa preocupação inicial é com a identificação tribal do grupo, para que possamos entabular as parlamentações que definirão as novas relações entre as duas sociedades.

Indícios, aparentemente idênticos ao do grupo SURUY, induzo-me a convocar um intérprete deste grupo, a fim de integrar-se em nossa equipe. Visto também, outrora, ser esta área habitada por grupos JURUNA e ARARA, procuramos aliciar intérpretes destas nações, infelizmente, só poderemos contar com o intérprete JURUNA. O único remanescente dos ARARA que domina seu dialeto, já se encontra integrado em uma / outra equipe.

Desta, iniciaremos novamente a penetração pelo ig. Ipixana, ostendendo-se nossa atuação a zona fisiográfica do rio BACAJÁ. Presumivelmente, esta área é um dos principais centros de convergência de agrupamentos indígenas, na região divisora TOCANTINS-XINGU.

Pretendemos, transferir para o Bacajá o centro das nossas atividades, possivelmente instalando no lugar denominado "FORTE" - entre o Pósto BACAJÁ e o ig. LONTRAS - um núcleo de segurança avançada. Deste ponto teremos condições de proporcionar maior flexibilidade à nossa frente de penetração, servindo como polo de irradiação de todas as atividades a desempenhar na área; ora penetrando em direção L/NE, ora S/SE - zonas de influência da transamazônica.

A intensificação das atividades na área do Bacajá, nos permitirá simultaneamente desenvolver uma série de atividades, entre as prioritárias:

- A) Atração dos grupos arredios localizados nas circunstâncias da área;
- B) Preservação da autonomia do território tribal, impedindo às intrusões de "gateiros" e outros predadores;
- C) Promoção de um plano de desenvolvimento integrado, estendendo-se ao grupo NIKRIM-KAYAPÓ;
- D) Revitalização do Pósto BACAJÁ - há muito em total abandono.

## V I I - C O N C L U S ã O

Os dados que acabamos de expor indicam que em parte atingimos os primeiros objetivos da missão.

Os obstáculos surgidos pouco prejudicaram o andamento de nossa atividade, a não ser às mudanças operadas no plano inicial, alterações que estão sujeitas quaisquer atividade desta natureza.

Nossa preocupação essencial era estabelecer o contato com os "ASSURINI", através do diálogo formalizaríamos as novas relações de





de contato, entre as duas sociedades. Os elementos coligidos são meramente subjetivos, tendo apenas o valor descritivo.

A sua identificação tribal mantém-se ainda no campo das hipóteses, visto a ocorrência na área de grupos tribais distintos. Os poucos vocábulos inteligíveis ao nosso intérprete, enquadra-os no tronco linguístico TUPY; quanto ao seu equipamento cultural, denota-se conotação com elementos desta mesma família cultural.

As diferenças numéricas de habitações, de uma aldeia para outra, existindo-se <sup>FAMABÉM</sup> capotiras do mesmo ano, permitem-nos eventar a hipótese de que a aludida tribo esteja sub-dividida em grupos, entretanto, mantendo vínculos de solidariedade tribal entre si, talvez de obrigações mútuas. As estradas de uma aldeia para a outra estão interligadas, prova irrefutável de que coexistem no mesmo meio-ambiente, sem antagonismos ou disputas violentas. É possível também, que haja ocorrido alguma cisão tribal, com a existência de facções autônomas segregadas em outras áreas.

Em relação à promiscuidade de contato, entre "gateiros" e índios, constatamos que as informações além de discrepantes, eram exageradas e enxertadas de fantasias. Realmente, ocorre na área uma situação de contato entre índios e frentes de expansão, de um modo pacífico, mas estes contatos são esporádicos e ~~intermittentes~~ breves.

No ig. Ipixuna os contatos se verificam com maior intensidade e, normemente, pacíficos. Quanto em outras áreas - Bacajá, Tuna, Itatá, Piaçava, Piranhaaquara... - apresentam-se de modo diferente, deixando transparecer que fazem distinções das frentes segmentárias, segundo sua ocupação especial.

"Para que haja fricção interétnica não há necessidade da existência de conflitos armado ou eminência do mesmo, basta que os sistemas sócio-econômicos sejam contraditórios e antagonicos, basta que diverjam quanto ao problema de que exploram economicamente na área que ocupam, como explorar e o destino a dar à produção" - Índios e Criadores, de Júlio Cesar Melatti

A ocorrência de outros grupos tribais na área também é uma hipótese válida, que ganha consistência com as afirmações dos índios XIXRIM-KAYAPÓ do Posto Bacajá. Outro fato bastante evidente é a diferença do equipamento cultural, distinguindo-se do grupo con



tatado. ( O material acima referido, foi observado em data anterior a nossa missão). Presume-se também, que grupos que tinham seu "habitat" na bacia do Tocantins, tenham sido compulsivamente migrados para esta área pressionados por uma frente extrativista, que ora desenvolve atividades de mineração na "serra" dos Carajás.

Ratificando nosso ponto de vista, só poderemos considerar concluída nossa missão, após a formalização de um acordo bilateral que defina a nova situação de contato, conciliando os interesses das duas sociedades.

Nossas sugestões, visam antes de tudo, complementar os subsídios para um futuro planejamento global, que promova o desenvolvimento integrado destas comunidades, logo após que se defina a situação de contato.

Certo de que estas explicações, atendem em parte à solicitação de V.Sª. segundo os itens apresentados no índice deste trabalho, mais a inclusão de dados referentes a ergologia do grupo tribal ponho-me assim, à vossa disposição para outros esclarecimentos que se façam necessários.

No ensejo, testemunho meus protestos de estima e consideração.

Atenciosamente

Antônio Carlos Soares

Altamira, 06 de dezembro de 1970.

LEVANTAMENTO REALIZADO PELO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO - CEDOC/FUNAI

